



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise da Desistência Escolar dos Alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana (Manhiça-Maputo) – 2018 – 2020

Ozias Rafael Malate

Maputo, Junho de 2023

Análise da Desistência Escolar dos Alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana
(Manhiça-Maputo) – 2018 – 2020

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

O supervisor

Mestre Francisco Coelho de Carvalho

Ozias Rafael Malate

Maputo, Junho de 2023

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iii
AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
SIGLAS E ACRÓNIMOS	vi
RESUMO.....	vii
1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Problema.....	3
1.3 Objectivos.....	3
1.3.1 Objectivo geral	3
1.3.2 Objectivos específicos	4
1.4 Perguntas de pesquisa.....	4
2. CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Conceito de Desistência Escolar	5
2.1.1 Desistência Escolar.....	5
2.2 Causas gerais da desistência escolar	6
2.3 Consequências da desistência escolar	11
2.4 Estratégias para minimizar a desistência escolar	13
3. CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	14
3.1 Instrumentos de recolha de dados	14
3.2 População e amostra.....	15
3.3 Questões éticas	15
4. CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	16
4.1 Conceito de desistência escolar.....	16
4.2 Percepção sobre as causas da desistência escolar	17
4.3 Características dos alunos desistentes	20

4.4	Medidas de combate a desistência escolar	21
4	CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	23
5.1	Conclusões	23
5.2	Sugestões.....	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
	APÊNDICE I: GUIÃO DE ENTREVISTA AOS GESTORES DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA	30
	APÊNDICE II: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA	32
	APÊNDICE III: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS ALUNOS QUE DESISTIRAM NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA	34
	ANEXOS	35

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta Monografia nunca foi apresentada, para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação, estando indicado no texto e na bibliografia as fontes utilizadas e os anexos.

Ozias Rafael Malate

AGRADECIMENTOS

O agradecimento especial vai para o meu supervisor Mestre Francisco Coelho de Carvalho que teve muita paciência na orientação e elaboração deste trabalho.

Agradeço também a todos os Docentes da Faculdade de Educação e em especial os Docentes do curso de Organização e Gestão de Educação.

Agradeço a Escola Primária Completa de Chicuachana, local do meu trabalho de pesquisa, a Directora da escola, Julieta Psungo, a Directora Adjunta da Escola, Albertina Facitela, e aos Professores da mesma e em especial os que me ajudaram na colecta de dados da investigação.

Aos meus colegas e amigos do curso de OGE com quem vivi bons e maus momentos, são eles: Marilio, Elsa, Nordino, Lódio, Benvinda, Inâncio e Argentina.

Aos meus colegas do serviço, Sabina Frederico, Tadinho Mabunda, Valéria Cua, Lurdes Timana e o Director Adjunto da Escola, Antonio Xerinda.

Agradeço á minha família, minha esposa Joana Armando Pondja, os meus filhos Renaldo, Catúrcia, Isabel e a Tânia por terem pacientado todo o tempo do curso a minha falta, meu pai Rafael Pripir Malate e a minha mãe Catarina Mahlomulo Cossa por tudo, a todos os meus irmãos primos e sobrinhos, e a todos que directa ou indirectamente ajudaram-me para que este trabalho fosse concluído.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Catarina Mahlomulo Cossa pelo carinho e amor que sempre me proporcionou.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ALDE	Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar
EP1	Escola Primária do 1º Grau
EP2	Escola Primária do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OIT	Organização Internacional de Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PEE	Plano Estratégico de Educação
s/d	Sem data
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SNE	Sistema Nacional de Educação
SOCM	Sessão Ordinária de Conselho de Ministros
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

O presente estudo tem como objectivo analisar as causas da desistência dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana no Distrito da Manhiça. Este estudo usou o método qualitativo e a amostragem usada foi por conveniência na vertente de estudo de caso. Participaram no estudo 17 entrevistados dos quais cinco professores, duas gestoras escolares (uma Directora e uma Directora Adjunta da Escola) e 10 alunos que tenham desistido nesta escola. A entrevista semiestruturada foi o instrumento usado para a recolha de dados. De acordo com os resultados obtidos, a pesquisa concluiu que a desistência dos alunos na Escola Primária Completa de Chicuachana é causada por vários factores, dentre os quais: casamentos prematuros, gravidezes precoces, trabalho infantil e condição social dos alunos. Neste estudo também notou-se que há progressos nas intervenções feitas pela direcção da escola, professores e conselho da escola. No que tange a mitigação ou minimização da desistência nesta instituição de ensino sugere-se que se recorra a um sistema de controlo mais eficiente que não se limita somente nas chamadas diárias dentro das salas de aulas, mas também do controlo do aproveitamento do aluno

Palavras – chave: Desistência, desistência escolar dos alunos

1 CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

A desistência escolar constitui um tema de vários debates no âmbito educacional, pois é um problema que afecta o sistema educacional, principalmente nas zonas rurais. É importante que todos os cidadãos moçambicanos tenham acesso a escolaridade, e é obrigatório que todos frequentem o nível básico, tal como estabelecido na lei nº18/2018 de 28 de Dezembro.

De acordo com o Plano Estratégico de Educação (2012-2016), as desistências escolares interferem na luta de erradicação do analfabetismo na medida em que os alunos desistem ainda no nível primário, fazendo com que engrossem as estatísticas do analfabetismo. Desta forma, torna-se difícil promover a qualidade da nossa educação porque ainda há pessoas fora do sistema educacional alguns porque nunca fizeram parte e outros por terem desistido.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2018) a Desistência Escolar apresentou dois terços dos adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos que declararam não ter concluído o ensino primário e cerca de 15% das crianças entre os 6 e os 12 anos de idade que estavam fora da escola por vários motivos e cerca de 2,6 milhões de crianças que estavam fora da escola com idades entre os 6 e os 12 anos o que é oito vezes mais elevado do que as estatísticas oficiais e que as taxas de conclusão das raparigas são persistentemente inferiores as dos rapazes.

O Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2016) defende que a redução da desistência escolar está entre as principais prioridades do sector da educação e para atingir estes objectivos é necessários mais estudos para compreender os factores associados a desistência escolar, retenção assim como as desigualdades e disparidades de género entre as províncias, escolas urbanas e rurais. Desta forma entende-se claramente que a desistência escolar é influenciada por várias causas, as quais motivaram a realização desta pesquisa.

A presente monografia está estruturada em cinco capítulos sendo o primeiro constituído por: introdução, o problema, os objectivos, a pergunta de pesquisa, e por fim a justificativa.

O segundo capítulo é referente a revisão bibliográfica no qual definem-se os conceitos fundamentais para a pesquisa, e de seguida faz-se uma abordagem geral relativamente a desistência escolar.

No terceiro capítulo, apresenta a metodologia usada na realização do trabalho, os instrumentos de recolha de dados, a população, amostragem, validade e fiabilidade bem como as questões éticas.

No quarto capítulo, apresentam e discutem os resultados dos dados recolhidos no terreno, e por fim, o quinto capítulo que apresenta as conclusões do estudo e sugestões, ilustrando os principais argumentos relacionados com as ideias desenvolvidas ao longo do trabalho num processo de síntese dos resultados.

1.2 Problema

Em Moçambique, segundo Mambo, Salvucci e Santos (s/d), as taxas de matrícula no ensino primário e secundário subiram muito, no primário para 97% devido a abolição das propinas escolares em 2003/04, suporte directo para escolas e livros didácticos gratuitos, investimentos na construção de salas de aula e recrutamento de professores. Porém a maioria das crianças ainda não estão a completar o ensino primário, sendo que as taxas de conclusão para primário estagnaram a volta de 46% nos últimos anos, e as taxas persistentes de abandono escolar e repetição.

De acordo com Ramos (2018), em Moçambique, dos cerca de meio milhão de estudantes que anualmente desistem de estudar, 350 mil são do ensino primário. Este autor acrescenta que quando as crianças entram para o sistema depois desistirem, significa que ainda não se conseguiu atingir o ponto óptimo em termos de eficiência e eficácia do próprio sistema.

No caso da Escola Primária Completa de Chicuachana (EPC – Chicuachana) tem-se notado uma tendência cíclica de desistências anuais ora vejamos, em 2018 desistiram nesta escola 48 alunos, dos quais 21 do género feminino e 27 do género masculino subdivididos da seguinte forma: 30 para EP1 (vide o mapa 1, em anexo) e 18 para EP2 (vide o mapa 2, em anexo). Em 2019 desistiram 66 alunos, dos quais 30 do género feminino e 36 do género masculino subdividido da seguinte maneira: 38 de EP1 (vide o mapa 3, em anexo) e 28 de EP2 (vide o mapa 4, em anexo).

Esta situação preocupa a comunidade escolar bem como as autoridades que superintendem esta instituição dado que contribui negativamente no alcance de objectivos específicos como garantir o bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino e assegurar o acesso das crianças, em idade escolar às escolas com destaque para a rapariga.

Desta forma, coloca-se a seguinte pergunta de partida: **Quais são as causas da desistência escolar dos alunos da EPC – Chicuachana?**

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

Analisar as causas da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana.

1.3.2 Objectivos específicos

- Descrever as causas da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana;
- Indicar as consequências da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana;
- Identificar estratégias capazes de reduzir ou mitigar a desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana.

1.4 Perguntas de pesquisa

- 1) Quais são as causas da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana?
- 2) Que consequências podem advir da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana?
- 3) Que estratégias podem ser capazes de reduzir ou mitigar a desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana?

2 CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceito de Desistência Escolar

2.1.1 Desistência Escolar

De acordo com Andrade (2010) entende-se por desistência “o conjunto de alunos que de alguma forma não concluiu o curso, estando inseridos nesse grupo aqueles que apenas realizaram a matrícula e desistiram antes de iniciarem o curso.” De acordo com este autor diferenciar a evasão da desistência escolar remete a uma questão técnica. De um lado, o abandono logo após a matrícula e de outro lado, a desistência com base na experiência concreta com o curso.

Machado (2007) define a desistência escolar como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens socioeconómica.

Por sua vez, Caetano (2013) define a desistência escolar como a saída precoce do aluno á escola geralmente sem acabar o ensino obrigatório.

Na óptica de Carneiro (1997), o abandono escolar revela a rejeição da escola por parte daqueles que, na maior parte das vezes, foram excluídos por ela. O abandono é assim entendido como a saída integral do processo de tensões a que o aluno é sujeito, entre a escola e o seu meio social, económico, geográfico, cultural e institucional.

No entanto, Benavente (1994) associa abandono á desistência, e consideram que “abandono ou desistência significa que o aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou a morte. Por sua vez se compararmos no Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (1978), a etimologia e os significados atribuídos a estas duas palavras abandono e desistências verifica-se que a palavra abandono tem origem francesa e pode significar “desistência” e “acto pelo qual uma pessoa renuncia e a desistência tem origem no latim, tanto pode significar “acto ou efeito de desistir.”

Benavente (1994) defende que o abandono e a desistência escolar apenas diferem-se pelo facto de o abandono dar-se no fim do ano lectivo enquanto que a desistência dá-se durante o ano lectivo.

Por sua vez, Marchesi (2004) defende que o termo desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto e ainda encerra as ideias de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente nada em âmbito dos seus conhecimentos escolares, a nível pessoal nem social e em aspectos gerais, a desistência escolar implica abandono da escolaridade por iniciativa do aluno ou por razões sociais ou económicas antes de se atingirem os objectivos educacionais de uma determinada classe ou ciclo de aprendizagem.

Nisto, pode se perceber que desistência escolar implica parar de frequentar a escola sem, no entanto, cumprir com os objectivos de uma determinada classe ou ciclo de aprendizagem.

2.2 Causas gerais da desistência escolar

Monteiro e Arruda (2011) defendem que em relação ao abandono escolar encontram-se diversas causas, nas quais podem ser divididas por: causas socioeconómicas; causas relativas ao professor; causas relativas ao aluno; e por causas relativas as práticas pedagógicas e institucionais.

Para Mucopela (2016), as causas da desistência escolar podem ser:

- Factores individuais ou sociais: rendimento escolar, baixo grau de auto-estima e certos tipos de comportamento como, absentismo, falta de motivação que podem ser anunciadores do Abandono Escolar.
- Factores escolares: a estrutura da escola assim como algumas práticas da escola, influenciam o desengajamento do aluno.
- Factores do sistema educacional: costume de reprovar alunos ou a falta de ensino vocacional.

As causas da desistência escolar são os factores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho dos alunos, (Filho e Araújo 2017 p.39).

a) Família e meio social

Rosa (2013) afirma que o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens influencia na representação que os filhos fazem das mesmas. Na mesma óptica, a autora esclarece ao afirmar que, a continuidade do aluno na escola depende em grande parte da interpretação dos

pais ou encarregados de educação (família do aluno) sobre o papel ou a importância da mesma.

Pinto (1995) explica que as diferentes classes sociais são caracterizadas por sistemas distintos de crenças, aspirações e atitudes em relação ao sucesso em geral e a educação em particular, sendo que o sistema de valores de cada pessoa depende da classe social de pertença e, por sua vez os meios sociais e culturais não são semelhantes nas condições que asseguram as crianças em termos de desenvolvimento das suas potencialidades. Neste sentido as famílias desfavorecidas revelam-se menos capazes de assegurar as melhores condições para o desenvolvimento das suas crianças de modo que elas se adaptem bem e permaneçam na escola.

Por sua vez Machado (2011) defende que o ambiente familiar influencia no desenvolvimento dos jovens, e contribui para a permanência ou desistência da escola pois, cabe à família garantir afectos, os cuidados, e valores adequados, assim como as normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

Silva (2007) acrescenta que em algumas famílias rurais e de baixo rendimento económico as raparigas são necessárias em casa para tomarem conta dos irmãos mais novos e fazerem os trabalhos domésticos e tarefas na agricultura deixando de lado importância do ingresso e permanência na escola.

Dola (2018) defende que muitos alunos começam a estudar enquanto jovens ou demasiado velhos (a maior parte) porque a família não toma em conta a idade cronológica (que raras vezes sabem) mas sim uma avaliação de maturidade social. Isto cria desconforto em alguns adolescentes neste nível devido a grande diferença de idades em que os indivíduos estão submetidos. Contudo, em Moçambique não é admirável que as crianças entrem na escola pela primeira vez com oito a catorze anos de idade na primeira classe,

A família e a escola são dois agentes que exercem grandes influências no processo de socialização das crianças. Em relação ao conflito família/escola, Silva (2007), mostra que no tocante ao Estatuto socioeconómico, as crianças que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar a escolaridade. No contexto moçambicano e para o ensino obrigatório, algumas famílias não têm possibilidade para pagar material escolar, transporte e uniformes.

Guerreiro (1998) defende que, as atitudes e crenças dos pais influenciam na construção da personalidade dos filhos, assim sendo o valor atribuído pelos pais a escola e as aprendizagens vai influenciar na representação que os alunos fazem das mesmas.

Segundo Colclough (2000) é vergonhoso para as raparigas e os rapazes regressem a escola após as cerimónias de ritos de iniciação e os seus mitos, porque as suas famílias exigem que eles se tornam adultos enquanto que os professores em particular e as comunidades escolares em geral ainda considerarem os alunos como crianças.

De acordo com Siteo (2017) apesar de os professores em particular e as comunidades escolares lutarem para ingresso e permanência dos alunos na escola, alguns pais apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias proveniente do genro e aliviando-se assim das despesas do seu agregado familiar.

Por sua vez, Mucopela (2016) afirma que os mitos dos ritos de iniciação e o uso dos alunos como mão-de-obra nos campos de cultivo dos próprios responsáveis do educando é uma das causas que levam os alunos a não concluírem os 7 anos de escolaridade obrigatória em Moçambique.

b) Factores internos a escola

De acordo com UNESCO e UNICEF (2015) apud Momo (2018), o alto índice de reprovações e repetições pode também ser um factor significativo que desencoraja a continuação dos estudos dos alunos nos países da Região da África Oriental e Austral durante os anos do ensino primário.

A escola como é o lugar que propicia aprendizagens diversas aos alunos, também pode ser uma das causas para a desistência dos mesmos. De acordo com Sousa (2011) os factores internos que causam a desistência nos alunos estão associados ao currículo, à dificuldade de aprendizagem, ao professor e aos colegas.

Machado (2007) destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os seus filhos à escola.

Segundo Silva (2007) a língua de ensino (língua portuguesa) é um dos factores para o fraco aproveitamento e desistência dos alunos nas escolas primárias dos países multiculturais uma vez que a maioria das crianças, particularmente das zonas rurais não a fala como língua primeira, quando entra na escola, constitui à partida um grande problema e limitação, podendo afectar negativamente a compreensão e a motivação dos alunos para continuar na escola, uma vez que a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

O Relatório da Educação sobre o Plano Estratégico da Educação (1997-2001) refere a insuficiência de professoras e professores no EP1 e EP2 como sendo uma das razões das desistências isto porque, não existindo o número suficiente de docentes do sexo masculino e feminino na escola, há pouca motivação dos rapazes e raparigas em continuar na escola, pois assim, há pouca inspiração dos alunos e eles não vê nenhum futuro através da escola.

c) Abuso e assédio sexual

De acordo com PNUD (2001) os casamentos prematuros, mão-de-obra infantil, gravidez precoce, desigualdade de género na sociedade e na família são alguns factores que culminam o abuso e assédio sexual que influenciam a desistência dos alunos na escola.

Por sua vez, Zimba (2003) afirma que as raparigas são vulneráveis de abuso e assédio sexual pois quando chegam a fase da adolescência, por falta de instruções familiares começam a vida adulta e sexual muito cedo principalmente nas zonas rurais.

Neste contexto, Menezes e Costa (1995) referem que na escola ou na comunidade, as raparigas são vítimas de abuso e assédio sexual, perpetuado por professores, alunos, e pelos diferentes membros da comunidade contra as raparigas, estas razões influenciam de forma particular para a ocorrência de desistência da rapariga à escola.

Por sua vez, Machado (2007) defende que as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores em troca de resultados positivos no aproveitamento pedagógico e, ocorre maioritariamente quando as raparigas apresentam resultados negativos nas avaliações e quando buscam formas de superação, o professor tem proposto a troca de favores.

d) A distância entre a residência e a escola

Nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem em casas muito distanciadas umas das outras, com falta de meios de transportes e em alguns casos quase inexistentes, isto fazem

com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola, esta situação é ainda mais grave em relação aos alunos da EP2 por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas, isto faz com que as crianças saiam de casa muito cedo e voltam muito tarde, (PNUD 2006).

e) Casamentos prematuros

De acordo com a UNICEF (2018), os dados nacionais da Organização Mundial da Saúde em 2013, mostram que, em Moçambique cerca de 12 por cento das raparigas com menos de 15 anos de idade ficam grávidas e casam prematuramente.

Nunes (2000) afirma que numa altura em que a luta pela igualdade de género ainda torna-se cada vez mais notável e com resultados cada vez melhores, porém as estatísticas ainda mostram que as raparigas são as que mais ficam fora da escola por várias razões, não só de ordem económica mas também cultural. Contudo, continua a ser mais aceitável uma rapariga não ter estudos do que um rapaz devido ao casamento prematuro só para dar conta das tarefas domésticas, tratar e tomar conta dos irmãos mais novos ou acompanhar acamados ou idosos inválidos.

O casamento prematuro em Moçambique faz com que muitas meninas abandonam a casa dos pais em vez de dedicar o seu tempo à escola e às brincadeiras, assumem o seu novo papel social, o de esposa, sendo que dificilmente conseguem progredir, (UNICEF 2016, p. 27).

Sitoe (2017) defende que em algumas zonas do nosso país, por razões económicas, alguns pais apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar.

f) Violência

Ao se abordar a questão da violência como um dos factores que contribuem para a desistência do aluno, olha-se para o sistema educativo que é guiado por currículos e regulamentos, que por vezes não se adequam à realidade dos alunos, fazendo com que estes sintam-se oprimidos, estigmatizados ou discriminados.

Monteiro (2011) explica que os alunos não só desistem por causa da violência física, mas também por causa da violência psicológica perpetuada pelo corpo docente e pela direção da escola que consiste na imposição de regras que não se adequam à realidade dos alunos.

Segundo Vaz (1994), a escola produz a violência no seu quotidiano. É uma violência sutil e invisível, ou violência simbólica que se esconde também sob o nome de "evasão". É, inconscientemente, promovida pelos próprios educadores através de regulamentos opressivos, currículos e sistemas de avaliação inadequados à realidade onde está inserida a escola e medidas e posturas que estigmatizam, discriminam e afastam os alunos da escola.

O aumento da violência nas escolas gera consequências negativas não só no nível individual, prejudicando o desenvolvimento psicossocial do estudante, como também, no nível económico, (Monteiro & Arruda 2011, p. 4).

Em aspectos gerais, Barbosa (2017) advoga que as violências (física e psicológica *bullying* e assédio, por exemplo) podem acontecer dentro de casa, na escola ou nas ruas, podendo gerar sérias consequências e traumas que tornam ir à escola uma experiência insuportável ou impossível, comprometendo o aprendizado dos jovens e desviando sua atenção dos estudos.

g) Álcool e drogas

Olhando a imaturidade orgânica e cognitiva do adolescente consumidor de álcool ou drogas, Sunde (2019) afirma que as implicações são várias, desde a sua saúde, frequência a escola, falta do envolvimento nas actividades escolares e o relacionamento com os pares, os professores e até com a família. Portanto, muitos adolescentes se tornam agressivos e desrespeitam as normas de convivência na escola, perdem muitas aulas e chegam a desistir.

Barbosa (2017) afirma que o consumo de drogas pelas crianças e o envolvimento em outras actividades que não os convém tem como consequências a redução da frequência das aulas na escola e perturbações mentais.

2.3 Consequências da desistência escolar

De acordo com Lemmer (2001), as consequências do abandono escolar são: consequências cognitivas e consequências económicas e sociais.

Consequências cognitivas – Embora não exista muita investigação neste campo, verifica-se que as capacidades cognitivas dos jovens que permaneceram na escola melhoraram mais do que as que abandonaram a escola, (Lemmer 2001, apud Caetano, 2013).

Consequências económicas e sociais – Os baixos níveis de crescimento cognitivo evidenciados pelos que abandonaram a escola têm como consequência um menor sucesso no mercado de trabalho. Os jovens que abandonaram a escola não tem só maior probabilidade de estarem desempregados do que os jovens que completaram a escolaridade, como também, provavelmente, ganharão menos quando estiverem empregados, (Lemmer, 2001, apud Caetano 2013).

De acordo com Lemmer (2001) *apud* Caetano (2013) os indivíduos que abandonam prematuramente a escola tem maior probabilidade de se envolverem em actividades criminosas, tem menos qualidade de saúde e taxa mais baixa de participação política, e requerem mais serviços governamentais, como assistência social e cuidados de saúde.

Por sua vez, Mendes (2006) acredita que as consequências do abandono escolar precoce são várias: Para o indivíduo, traduz-se em precariedade de emprego e baixo salário; para a sociedade, em fraco envolvimento e baixa produtividade; para as empresas, em falta de mão-de-obra especializada e, por isso, pouca competitividade em relação aos mercados.

De acordo com Moreno (2017), a desistência escolar tem as seguintes consequências: Afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento de um país gera altos custos sociais e privados porque resultam no recrutamento de uma força de trabalho menos qualificada.

Na óptica de Eyanga (s.d.) a desistência escolar tem como consequências: o aumento da delinquência juvenil, falta de oportunidade de emprego, desestruturação das famílias, trabalho de risco muitas vezes não digno, aumento da prostituição juvenil e consequentemente o elevado número de pessoas afectadas com o HIV/SIDA, aumento da pobreza e salários que não satisfazem as necessidades básicas.

2.4 Estratégias para minimizar a desistência escolar

Tendo em vista a minimização das desistências escolares dos alunos, Magude (2016) sugere as seguintes medidas:

- Realizações de palestras com o intuito de demonstrar aos alunos, em particular a rapariga, a importância da escola;
- Um sistema de controlo mais eficiente que não se limita somente nas chamadas diárias dentro das salas de aulas, mas também do controlo do aproveitamento do aluno;
- Os professores devem encorajar os alunos mais fracos a se interessar pela escola, motiva-los a esforçar-se mais e a ganhar interesse pela escola.
- Sempre que se verificar mudanças de comportamento e de aproveitamento de um certo aluno os professores deviam aproximar aos encarregados de educação, para saber o que esta acontecendo e juntos ajudar o aluno.

Por sua vez, Simião (2017) esclarece que o professor tem a missão de formar os homens do amanhã, para uma sociedade bem-educada, é necessário que seja paciente com os seus alunos, mais tolerante, amável e sempre motivado a transmitir novos ensinamentos aos seus educandos que os ajudara não só no presente mas também no futuro, devem acreditar neles e no potencial que eles possuem incentivando-os, fazendo com que eles acreditem que a educação é o trunfo que eles precisam para se tornarem pessoas melhores

3 CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Para analisar as causas da desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana, o estudo usou a pesquisa qualitativa para descrever a complexidade deste problema. Moresi (2003, p. 48) defende que “a pesquisa qualitativa deve ser usada quando se deseja entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa.

De acordo com Richardson (1999) a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social. Para o autor, o método qualitativo difere do quantitativo por não usar instrumentos estatísticos no processo de análise.

Para complementar os dados empíricos a pesquisa bibliográfica foi usada. De acordo com Mutimucuío (2008, p. 29), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos (desenvolvida a partir de material já elaborado)”. Para a realização deste trabalho recorreu-se também a trabalhos já publicados que tratam o mesmo tema.

Esta pesquisa foi conduzida com base no estudo de caso, que segundo Yin (2005) *apud* Gil (2008, p. 58), “é um estudo empírico que investiga um fenómeno actual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

3.1 Instrumentos de recolha de dados

Richardson (1999) afirma que nas pesquisas qualitativas de campo, para a recolha de dados utilizam, particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema.

Para o presente estudo aplicou-se a entrevista como instrumento de recolha de dados. De acordo com Haguette (1997) a entrevista é um processo de diálogo entre duas pessoas na qual uma delas é o entrevistador e a outra é o entrevistado, tendo como objectivo a obtenção de informações.

Segundo Lakatos e Marconi (2010) o uso de entrevista consegue averiguar factos ocorridos, conhecer a opinião das pessoas, sentimentos e seus significados, descobrir condutas das pessoas, sejam elas passadas, presentes ou planificadas e descobrir factores que influenciam os pensamentos, sentimentos ou acções das pessoas.

Neste sentido, na presente pesquisa foi adoptada a entrevista semiestruturada cujo guião de perguntas foi preparado previamente (Anexos 1). Segundo Marconi e Lakatos (2002) a entrevista semiestruturada pode ser constituída por perguntas fechadas e abertas que possam, por sua vez, ser respondidas dentro de uma conversa informal. Com este instrumento procurou-se perceber junto das gestoras, professores e alguns alunos desistidos desta escola, as reais causas da desistência escolar, e as medidas que estão sendo tomadas pela escola de modo a reverter este cenário.

3.2 População e amostra

Constitui população desta pesquisa toda a comunidade escolar da EPC – Chicuachana. Neste caso foi extraída uma amostra por conveniência de 17 participantes, dos quais a Directora da escola, a Directora Adjunta da Escola, cinco professores e 10 alunos que tenham desistido de estudar nesta escola.

A amostragem por conveniência é uma técnica não probabilística usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso de elementos da população. Cada elemento da população pode ser um participante e é elegível para fazer parte da amostra. De acordo com Veludo (2001) a amostragem por conveniência é adequada e frequentemente utilizada para gerar ideias em pesquisas exploratória se por gerar informações de maneira rápida, barata e por contactar simplesmente unidades convenientes da amostra, tais como estudantes em sala de aulas, alguns amigos, vizinhos, entre outros.

3.3 Questões éticas

Uma vez que o estudo envolveu o contacto com diferentes pessoas, numa primeira fase, os informantes envolvidos na pesquisa foram informados sobre o início do trabalho que foi levado a cabo e, durante o processo de recolha de dados foi garantido o anonimato e a confidencialidade dos participantes desta pesquisa através da não revelação das suas identidades.

4 CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Conceito de desistência escolar

O presente subtópico versa sobre o entendimento que os entrevistados tem sobre a desistência escolar e tem como objectivo perceber de que forma os membros da direcção e os professores da EPC – Chicuachana a definem.

Quanto ao conceito da desistência escolar, os resultados da entrevista feita aos membros da direcção da EPC–Chicuachana variam desde: deixar de cumprir com o objectivo educacional que é de se formar como cidadão e o abandono do aluno na escola; e aos professores da EPC – Chicuachana variam desde: abandono sem justa causa, deixar de frequentar a escola por razões bem definidas e socialmente aceites, parar de frequentar a escola, e nunca mais voltar, abandono da escola antes de concluir o ano lectivo, e abandono sem motivos palpáveis, tal como mostram os trechos seguintes:

“É deixar de cumprir com o objectivo educacional antes de concluir os estudos que é de se formar como cidadão educado, técnico profissional, responsável e socialmente importante para a sua família, comunidade, distrito, província e mesmo para o seu próprio país”. (Membro da direcção A)

“É o abandono do aluno na escola antes de terminar o ano lectivo as vezes por decisão de alguns pais e encarregados de educação, por falta do interesse, falta de acompanhamento dos pais ou encarregado de educação, falta de condições e outros que culminam com a desvantagem do desistido na concorrência no mercado de trabalho especializado”(Membro da direcção B).

Machado (2007) defende que o conceito desistência escolar, é definido como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens socioeconómica e por sua vez, Caetano (2013) entende que, desistência escolar diz respeito a saída precoce da escola pelo aluno geralmente sem acabar o ensino obrigatório.

“Desistência escolar é o abandono da escola pelo aluno sem justa causa e culmina com o deixar de frequentar a escola por razões não bem definidas e socialmente não aceites; parar de frequentar a escola por falta de condições ou de acompanhamento e nunca mais voltar” (professor 1).

“Édeixar de estudar na escola antes de concluir o ano lectivo em uma dada classe sem motivos palpáveis com ou sem objectivos concreto devido a falta de acompanhamento e afecto do aluno e que culmina com a falta de competência básicas de cidadania” (professor 2).

Batista (2009) afirma que o abandono escolar é a conjugação de dimensões de ordem política, económica, cultural e de carácter social no aluno. Desta forma as causas do abandono escolar não podem ser compreendidas, analisado de forma isolada isto porque, as dimensões socioeconómicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola,

4.2 Percepção sobre as causas da desistência escolar

Segundo os depoimentos dos participantes pode se perceber que na escola primária completa de Chicuachana os alunos desistem por quatro principais razões, nomeadamente: (i) casamentos prematuros, (ii) trabalho infantil, (iii) reprovações sucessivas e (iv) condição social dos alunos. Os trechos abaixo resultam da entrevista feita aos membros da direcção da EPC – Chicuachana, Professores e aos alunos desistidos quando entrevistados sobre as causas da desistência dos alunos desta instituição de ensino.

“ Muitas crianças vivem entre elas porque os pais estão na África do Sul ou na Capital do país (Maputo) onde exercem as suas actividades laborais. Daí que a falta de assistência destes alunos leva-lhes a desistir. Por outro lado, as raparigas desistem por causa de casamentos prematuros e gravidezes precoces; e os rapazes desistem por causa dos trabalhos nas olarias” (Membro da direcção A).

“ Alguns encarregados vivem com os seus educandos mas não se importam com a escolaridade destes. Estes encarregados acordam e dirigem-se as machambas, e as vezes obrigam as crianças a irem consigo. Temos, também casos de crianças que vivem entre elas e desistem de ir a escola porque não conhecem o valor da educação. Por fim, os casamentos prematuros e a procura de trabalho causam desistência nos alunos” (Membro da direcção B).

De acordo com o Fundo Das Nações Unidas Para a Infância, UNICEF (2016), o casamento prematuro em Moçambique faz com que muitas meninas abandonem a casa dos pais. Os fenómenos da gravidez indesejada e das graves doenças que podem levar à morte fazem com que as crianças fiquem limitadas para continuar com os seus estudos. Em vez de dedicar o

seu tempo à escola e às brincadeiras, assumem o seu novo papel social, o de esposa, sendo que dificilmente conseguem progredir.

“Há muitas alunas que são obrigadas a ir ao lar, algumas por estarem grávidas, por falta de controlo dos pais ou encarregado de educação e outras porque os pais querem que elas se casem ainda virgens com homens que trabalham na África de sul para terem muito dinheiro de lobolo e outras por vontade própria.” (Professor 1).

“Muitos alunos desistem de estudar por causa de reprovações sucessivas causadas por falta de encarregados que sensibilizam e acompanhamos seus estudos; alguns alunos desistem de estudar porque reprovam várias vezes nas mesmas classes devido a falta de tempo de estudos individuais ou colectivos”. (Professor 2)

Segundo Azevedo (1999) citado em Simião (2017, p. 9), o fenómeno de desistência escolar prematuro é um complexo problemático social, tanto nas suas causas como nas formas como se concretiza e ainda nas suas consequências sociais e profissionais”. Não sendo um fenómeno novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem à participação destes em diferentes esferas da sociedade.

“Eu ia à escola com fome, com falta de material da escola e não entendia a matéria; os meus pais não tinham dinheiro nem para comprar comida, trabalhavam na machamba da família só para terem comida para sobrevivermos, daí decidi deixar de estudar para arranjar um trabalho para ajudar os meus pais nas despesas de casa” (aluno de 14 anos).

“Quando engravidei pela primeira vez, os meu pais acompanharam me para casa do meu namorado que este e os seus familiares receberam me e não aceitaram mais para eu continuar a estudar na escola porque devia ficar em casa para cuidar dos filhos do meu marido cuja mãe se separou com ele por razões desconhecidas” (aluna de 15 anos).

De acordo com Siteo (2017), alguns pais apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar,

Em relação aos factores ou condições da escola que podem influenciar na desistência dos alunos, os depoimentos dos gestores da EPC – Chicuchana indicam a insuficiência de salas

de aulas, e falta de carteiras nas salas de aulas por um lado, como ilustram nos depoimentos que se seguem:

“Insuficiência de salas de aulas (o que faz com que muitos alunos estudem em baixo das árvores e também faz com que não tenham aulas nos dias de muita ventania ou de chuvas) e insuficiência de carteiras que faz com que a maioria dos alunos sentem no chão, isso cria desconforto dos alunos.” (Membro da direcção A)

“É o desinteresse dos alunos e a insuficiência de salas e carteiras (que faz com que os alunos desistam na escola maioria dos alunos sentem no chão, isso cria desconforto do aluno. Também as reprovações sucessivas dos alunos podem causar o desinteresse (Membro da direcção B).

Segundo Marion (2001) citado por Lacerda (2007) os problemas do abandono escolar dum lado estão associados aos factores intrínsecos; as metodologias de ensino inadequada, despreparo do corpo docente, condições precárias das instituições, carência de material didáctico, acervos bibliográficos desactualizados, falta de acesso às redes de comunicação electrónica. Esses factores parecem provocar no aluno e no professor um desgaste desnecessário, abalando o processo de ensino aprendizagem, causando desmotivação e gerando descontinuidades na trajectória académica.

Os pontos de vista dos professores no que diz respeito a escola como factor que influências a desistência dos alunos, as respostas dos entrevistados divergem, sendo dum lado, apontam às condições físicas da Escola, o excesso de número de alunos por turma, as turmas ao ar livre e do outro lado a acredita na inexistência de condições que possam influenciar os alunos a desistir na escola tal como pode constatar nos depoimentos a seguir:

“É o Excesso do número de alunos por turma bem como os estudos ao ar livre, e as condições físicas da escola, Assiste se também a fraca interacção entre professores e seus alunos e a ausência da separação de tarefas em géneros como por exemplo a actividade que exige que sejam as meninas a fazer, como varrer o recinto escolar, limpar as casas de banho e aos meninos cortar relva e podar árvores, mas muitas vezes fazem juntos” (professor de 8 anos de experiencia de trabalho).

“Não há nada na escola que possa condicionar a desistência dos alunos porque aqui na escola tudo que os alunos fazem está de acordo com a idade e o género não é tão

considerado porque pode criar discriminações, tanto para os professores assim como para os alunos”. (Professora de 1 ano de experiência).

De acordo com UNICEF (2018), em Moçambique as características dos professores (por exemplo, o género, a experiência profissional, as qualificações) tem um impacto na assiduidade e permanência dos alunos na escola em Moçambique. Os professores com mais experiência apresentam maior probabilidade de assegurar uma progressão adequada dos alunos na escola primária. A diferença dos professores é ainda maior quando se consideram os seus anos de experiência numa determinada escola e não na profissão docente em geral.

Os anos de experiência são uma medida agregada não só das capacidades e conhecimentos pedagógicos dos professores, mas também das competências psicossociais que lhes permitem assegurar melhores resultados e permanência dos alunos na escola (UNICEF, 2018).

4.3 Características dos alunos desistentes

No diz respeito ao género dos alunos desistentes na EPC-Chicuachana, nos depoimento dos entrevistado (gestores) todos referem o género masculino porque nesta escola não há adultos (homens) que frequentam o ensino primário tal como mostram os trechos abaixo:

“Grande número dos desistidos nesta escola são rapazes porque estes vão na zona baixa ajudarem os oleiros na produção de tijolos caseiros, outros para serem ajudantes dos pedreiros na construção de casas, pescadores na pesca e cortadores de cana-de-açúcar nas machambas da vizinha açucareira de Xinavane conseqüentemente para terem dinheiro (Membro da direcção A).

“São homens, na sua maioria deles adolescentes pobres que deixam de estudar para trabalharem com pescadores, oleiros, e pedreiros locais, outros são levados pelos seus próprios pais ou outros familiares que trabalham na cidade de Maputo ou na África de sul afim de lhes procurem emprego que possa ajudar a ter algum valor para aumentarem a renda da familiar.(Membro da direcção B).

Desta forma conclui-se que os alunos que mais desistem na EPC-Chicuachana são rapazes (visto que na EPC-Chicuachana frequentam raparigas e rapazes), cujos pais ou encarregados de educação pobres e que na sua maioria trabalham nas cidades ou fora do país.

Segundo Silva (2007) no tocante ao estatuto sócio – económico as crianças que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar a escolaridade devido a falta de

necessidades básicas de sobrevivência. No contexto moçambicano embora o ensino seja gratuito, algumas famílias não têm possibilidade para pagar material escolar, transporte e uniformes escolares para os seus educandos.

4.4 Medidas de combate a desistência escolar

No que diz respeito às acções conduzidas pelos gestores escolares e pelos professores de forma a combater a desistência escolar, os gestores defendem que: a escola conduz um processo que inicia na sensibilização dos alunos ainda frequentando a escola; no caso de desistirem os seus professores localizam as suas moradas sensibilizam-lhes a voltar à escola. Se mesmo assim o aluno não regressar à escola, o Conselho de Escola intervém – sensibilizando tanto a própria criança, quanto os seus encarregados como mostram os trechos que se seguem:

“No início de cada ano lectivo, no âmbito da abertura solene do ano, mostram-se os dados referentes ao aproveitamento do ano anterior, e nesta senda são ilustrados os números dos desistidos e as respectivas consequências da desistência para o aluno, para a escola e para a sociedade. A direcção da escola sensibiliza todos os actores da comunidade escolar a nunca optar pela desistência escolar”.(Membro da direcção A)

“Primeiramente o professor segue a criança e procura sensibilizá-la a voltar. Caso este não consiga recuperar o aluno, então, é indicada uma equipa do Conselho de Escola constituída por representantes dos professores, dos alunos, bem como dos pais e encarregados de educação para tentar sensibilizar tanto o aluno quanto os seus encarregados” (Membro da direcção B).

Williams (1989) defende que a capacidade e a disponibilidade dos administradores escolares em recrutarem e acolherem as contribuições de pais e outros membros da comunidade para tarefas escolares, para escutar e valorizar pontos de vista diferentes e para partilhar a tomada de decisões importantes são uma condição *sine qua non* para que uma verdadeira parceria entre a Escola, a Família e a Comunidade tenha lugar.

Por sua vez os depoimentos dos professores quanto as acções levadas a cabo de forma a combater a desistência escolar variam desde: (i) convocar reuniões com os pais e encarregados de educação dos alunos para se falar da importância da escola; (ii) explicação da importância da escola para o aluno como o ser social e cívico; (iii) apresentação de figuras locais como referências; (iv) levantamento e o devido acompanhamento dos alunos que

vivem em situação de pobreza absoluta; e (v) sensibilização dos alunos a estudarem cada vez mais como mostram os depoimentos que se seguem:

“Nesta escola, convoca-se reuniões durante o ano, pais e encarregados de educação para se falar da importância da escola, não só, localizamos, resgatamos e sensibilizamos os alunos desistidos para virem a escola com seus colegas ou vizinhos e, pais e encarregados de educação para controlá-los e se conseguirmos informamos a direcção da escola para os processos subsequentes “ (Professor 1, de 5 anos de experiência).

“ Faz se o levantamento e o devido acompanhamento dos alunos órfãos, os que vivem sozinhos em casa e os que estão em situação de pobreza absoluta para ajudas e acompanhamento possível. Em caso de desistência, recuperamos e entregamos para a escola e se por ventura haja resistência, informamos a direcção da escola para trabalhos subseqüente com o Conselho da escola” (Professor 3, de 6 anos de experiência).

De acordo com Piaget (1990) citado por Cossa (2013) afirma que os pais e encarregados de educação têm direito a uma informação mais constante dos seus educandos e para lhes informar deveria ser suficiente que os professores fizessem um esforço periódico de síntese e de tradução de elementos que devem, de qualquer forma, reunir para guiar as aprendizagens. Por sua vez Conteras (1999) destaca ainda que, a educação não é um problema da vida privada de professores mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente por isso as autoridades educacionais devem estar conscientes que o seu papel de educadores vai para além de ser simples transmissor de conhecimento mas também deve ser uma pessoa que resolve problemas dos seus educandos, mas para tal precisa conhecer profundamente os seus alunos.

4 CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

Com a presente pesquisa, chegou às seguintes conclusões:

A desistência escolar na EPC – Chicuachana é causada por diferentes factores, dentre os quais: casamentos prematuros – muitas raparigas desta região casam-se antes dos 18 anos, e desistem de estudar uma vez que devem exercer actividades tradicionalmente femininas nos seus lares, e muitas vezes elas não são permitidas pelos seus companheiros ou pelos familiares destes a continuarem com os estudos; gravidezes precoces – algumas raparigas ficam grávidas e por vergonha dos professores e dos colegas acabam parando de ir a escola; trabalho infantil – muitos adolescentes desta região sentem-se obrigados a trabalhar muito cedo para ajudar as suas famílias, e criar uma autonomia financeira; condição social – muitas crianças vivem entre elas ou com os avós, e por causa disto elas não têm tido o devido acompanhamento na área académica, daí que facilmente desistem de estudar.

As consequências da desistência escolar que foram identificadas nos alunos da EPC – Chicuachana são: falta de empregos qualificados pois muitos rapazes desistem de estudar para ser oleiros, ajudantes dos pedreiros, pescadores, cortadores de cana-de-açúcar, entre outras actividades informais que não são bem remuneradas; altas taxas de desemprego, principalmente, por parte das raparigas pois elas desistem antes de concluir o nível básico e com pouca maturidade, o que as torna ilegíveis para as vagas de emprego; marginalidade uma vez que muitos adolescentes não têm ocupações condignas, eles acabam se envolvendo em drogas e prostituição. A nível das empresas, as consequências de desistência escolar presumem-se na contratação de mão-de-obra não qualificada intelectualmente.

5.2 Sugestões

Como formas de mitigação da desistência escolar, sugere-se:

Aos gestores escolares que:

- Apliquem métodos de gestão participativa de forma a identificar com mais flexibilidade as razões que levam à desistência escolar dos alunos e sua reintegração, através da auscultação dos representantes da comunidade escolar;
- Formem e coordenem conselhos de escola funcionais para que a recuperação dos alunos que desistem seja mais dinâmica e efectiva;
- Trabalhem em coordenação com as autoridades comunitárias para sensibilizarem a sua comunidade a matricular e manter os seus educandos na escola bem como proibição do trabalho infantil na comunidade onde está inserida a escola EPC - Chicuachana;
- Criem uma parceria com o centro de saúde local para orientar palestras referentes à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes;
- Sensibilizem os professores a reportar qualquer tentativa de desistência dos alunos;
- Criem condições de apoio moral, material e social dos jovens e adolescentes órfãos e necessitados.

Aos professores que:

- Tenham controlo quantitativo dos seus educandos de forma a identificar, imediatamente, os alunos faltosos, e daí inteirar-se das razões que levam-lhes a se ausentar;
- Durante as aulas, que falem sobre a importância da escola na construção da cidadania e na preparação de adolescentes e jovens para a vida social, económica e política do país e do mundo;
- Garantam o uso de metodologias adequadas aos alunos como forma de permitir que ocorra a motivação e a aprendizagem efectiva;
- Criem condições de integração, participação, controlo activo dos encarregados de educação na escola através da disponibilização dos contactos pessoais dos encarregados de educação a os Directores das turmas para uma comunicação prévia de uma tentativa desistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, B. (2010). *Trabalho docente no Ensino Básico em Moçambique: uma análise de suas condições*. Tese de Doutorado. Acesso a 01/12/18.
- Barbosa, D. (2017). *14 Causas do abandono escolar no Brasil*. Disponível em <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>
- Batista, I. C. (2009). *Qualidade de ensino no ensino primário. Movimento de Educação para Todos*. Acesso a 01/12/18.
- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Editora.
- Caetano, A. A. (2013). *As políticas educativas de Moçambique: uma análise crítica*. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/as-politicas-educativas-de-mocambiqueuma-analise-critica/104189>. Acesso a 30/05/2018.
- Calclough, L. M. (2000). *Clima de escola e estabilidade dos professores*, Lisboa, EDUCA.
- Carneiro, J. (1997). *Caminhos para a saída. Factores que contribuem para o abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspectiva dos jovens*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, Nº 7/2008. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Dicionário da Língua Portuguesa Prestígio (1978). Porto: Porto Editora.
- Dola, P. R. (2018). *Causas da Desistência das Meninas nas Escolas Moçambicanas*. UP – Quelimane. Moçambique. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/causas-da-desistencia-das-meninas-nas-escolas-mocambicanas/159010>
- Eyanga, E. *O abandono escolar em Angola*. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/a-abandono-escolar-angola/a-abandono-escolar-angola2.shtml#consequenca>. Consultado a 12 de Maio de 2019.
- Filho, R. B. S. & Araújo, R. M. L. (2017). *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas S. A.

- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: centro social e paroquial nossa senhora da vitória.
- Haguette, F. (1997). *Metodologias qualitativas na sociologia*. 5ª edição. Petrópolis: Vozes.
- Lacerda, H. N. (2007). *Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade*. Maputo: Editora Educar-UP.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Metodologia Científica (5ª ed)*. Edições Atlas, são Paulo.
- Lemmer, E. (2001). *Educação contemporânea - Questões e tendência globais*. Texto Editores, Maputo-Moçambique.
- Machado, J. (2007). *Abandono escolar precoce*. In Suplemento do Correio da Educação, n.º 33, de 21 de Outubro de 2002. CRIAP-ASA.
- Machado, M. D. (2011). *As Políticas públicas de Educação Inclusiva no Brasil (1996-2006)*. Revista de Educação do IDEAU, 6 (14), 1-14. Disponível em https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/139_1.pdf. Acesso 19/01/2018.
- Magude, J. (2016). *Causas da desistência escolar da rapariga: estudo de caso Escola Primária Completa Acordos de Roma*. Universidade Eduardo Mondlane (Monografia).
- Mambo, C., Salvacci, J. & Santos, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre.
- Marchesi, A. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed
- Marconi, M. D. & Lakatos, E. M. (2002). *Fundamentos da metodologia científica*. S. Paulo: Editora Atlas S.A.
- Mendes, E. (2006). *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, 11 (33). Disponível em www.Scielo.br/pdf/oD/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf: Acesso a 25/03/2018.

- Meneses, Z. M. & Costa, M. V. N. (1995). *Evasão Escolar: Causas e Repercussão Social*. Monografia do Curso de Especialização em Planeamento Educacional. Fortaleza: UNIFOR.
- MINEDH – *Plano Estratégico da Educação 1997 – 202001*. Maputo – Moçambique.
- MINEDH – *Plano Estratégico da Educação 2020 – 2029 (2020)*. Maputo – Moçambique.
- Momo, M. (2018). *Reprovações e desistências denunciam fragilidades do sector da educação em Moçambique*. v. 1, n. 6, p. 20 - 50. JAN/JUN.2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/reprova%C3%A7%C3%B5es-e-desist%C3%A2ncias-denunciam-fragilidades-sector-educa%C3%A7%C3%A3o-mo%C3%A7ambique/4443975.html>
- Monteiro, V. B. & Arruda, E. F. (2011). *O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza*.
- Moreno, T. (2017). *Abandono escolar, incansável: SEP*. No Univesal. Disponível em <https://maestrovirtuale.com/abandono-escolar-causas-consequencias-e-caracteristicas/>. Consultado a: 21 de Julho de 2020.
- Mucopela, V. M. (2016). *Abandono Escolar em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local e Práticas Escolares: Um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2o grau (6a e 7a classes) do distrito de Malema*. Tese de Doutoramento. em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Mutumucuo, I. (2008). *Métodos de investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.
- Pinto, M. C. A. (1995). *Sociologia da Escola*. McGraw-Hill. Portugal.
- Richardson, J. (1999). *Pesquisa social-Métodos e técnicas*. (3ª ed). Editora Atlas. São Paulo.
- Rosa, L. E. (2013). *Violência Escolar em Moçambique: Uma Reflexão Sobre as Práticas Docentes*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.23, n.1, p.72-99, jan./jun.2015. disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>.

- Silva, G. (2007). *Educação e género em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto
- Simião, P. (2017). *Abandono Escolar Precoce: Dados de Uma Investigação Empírica*.
- Sitoe, H. J. (2017). *Formação e profissionalidade: um estudo na Formação inicial de professores do Ensino Básico em Moçambique*. Tese de Doutoramento. Acesso 25/06/2017.
- Souza, C. O. (2011). *A gestão escolar no contexto da massificação do ensino: a percepção de directoras (es) de escolas públicas em meio à diversidade de crianças e jovens*. Revista Ensino Interdisciplinar,
- Sunde, R. M. (2019). *Consumo de drogas pelos adolescentes nas escolas moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial*.in Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 4, n. 10, p. 882-900. jan.-abr., 2019 ISSN: 2448-2803 <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>.
- UEM. *Módulo de Perspectivas de Género na Educação*.
- UNICEF. (2016). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Resumo de Analises*.
- UNICEF. (2018). *Assiduidade e Desempenho escolar de crianças de escolas primárias em Moçambique; Resusltados da Avaliação Logitudinal da desistência*.
- Vaz, J. C. (1994). *A violência na escola: como enfrenta-la*. São Paulo. Instituto Polis Dicas nº 10
- Veludo, M. E. (2001). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU
- Williams, J. (1989). *A autonomia dos professores*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Zimba, B. (2003). *Mulheres invisíveis: o género e as políticas comerciais no Sul de Moçambique*. 1720-1830, (Maputo: PROMÉDIA, 2003).

APÊNDICES

APÊNDICE I: GUIÃO DE ENTREVISTA AOS GESTORES DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA

Caro gestor!

Pretende-se com este instrumento recolher dados referentes a desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana nos anos 2018 e 2020.

Fazem parte do presente estudo gestores, professores e alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana, cuja opinião é de extrema relevância para a produção do conhecimento sobre o tema. Daí, gostaria de solicitar a sua participação respondendo os itens a seguir.

Esta entrevista é anónima, portanto não precisa identificar-se. As respostas dadas serão mantidas em absoluto sigilo.

1. Como define desistência escolar?

2. Para si, quais são as causas da desistência escolar por parte dos alunos desta escolar?

3. Como caracteriza os alunos que mais desistem?

Por idade: _____

Por género: são mais **rapazes/raparigas**

Porquê? _____

Como caracteriza a situação social e económica da família dos alunos?

4. Quais são os factores ou condições a nível da escola que podem influenciar na desistência dos alunos?

5. Que acções a direcção da escola leva a cabo de forma a combater a desistência escolar neste estabelecimento de ensino?

Muito grato pela colaboração!

APÊNDICE II: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA

Caro professor!

Pretende-se com este instrumento recolher dados referentes a desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana nos anos 2018 e 2020.

Fazem parte do presente estudo gestores, professores e alunos, cuja opinião é de extrema relevância para a produção do conhecimento sobre o tema. Daí, a solicitação de que participe respondendo os itens a seguir.

Esta entrevista é anónima, portanto não precisa identificar-se. As respostas dadas serão mantidas em absoluto sigilo.

1. Com quantos alunos trabalha em cada turma?

2. O número de alunos tem sido o mesmo do princípio até ao final do ano?

Sim ____ Não ____

3. Por que razão?

4. Como define a desistência escolar?

5. Quais são os factores ou condições a nível da escola que podem influenciar na desistência dos alunos?

6. Qual é a faixa etária dos alunos que mais desistem?

6 a 10 anos____ 11 a 15 anos____ Acima de 15 anos____

7. Como professor, que acções tem levado a cabo de forma a evitar desistências?

APÊNDICE III: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS ALUNOS QUE DESISTIRAM NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHICUACHANA

Pretende-se com este instrumento recolher dados referentes a desistência escolar dos alunos da Escola Primária Completa de Chicuachana nos anos 2018 e 2020.

Esta entrevista é anónima e as respostas dadas serão mantidas em absoluto sigilo.

1. Em que ciclo parou de estudar?

1º Ciclo (1ª e 2ª classe)____ 2º Ciclo (3ª a 5ª classe)____ 3º Ciclo (6ª e 7ª classe)_____

2. O que te fez parar de estudar?

3. Que idade tinha quando parou de estudar?

6 a 10 anos____ 11 a 15 anos____ Acima de 15 anos____

4. Ainda pensa em voltar a escola?

Sim____ Não____

a. Porque razão?

ANEXOS

Mapas de desistência escolar dos alunos da EPC – Chicuachana (2018)

Mapa 1. Número de alunos desistidos na EP1 – 2018

QUADRO 3: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA

Causa de desistência	1ª classe		2ª classe		3ª classe		4ª classe		5ª classe		Total	
	M	HM										
Falecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gravidez	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1
Falta de recursos *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Actividades domésticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ritos de iniciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros motivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desconhecido	3	7	1	5	4	7	4	6	2	5	14	30
Total	3	7	1	5	4	7	4	6	2	5	14	30

Mapa 2. Número de alunos desistidos na EP2 – 2018

QUADRO 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA

Causa de desistência	6ª classe		7ª classe		8ª classe		9ª classe		10ª classe		Total	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
Falecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gravidez	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Falta de recursos *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Actividades domésticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ritos de iniciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros motivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desconhecido	1	8	6	10	-	-	-	-	-	-	7	18
Total	1	8	6	10	-	-	-	-	-	-	7	18

*) Recursos materiais ou financeiros

Mapas de desistência escolar dos alunos da EPC – Chicuachana (2019)

Mapa 3. Número de alunos desistidos na EP1 – 2019

Causa de desistência	QUADRO 3: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA										Total	
	1ª classe		2ª classe		3ª classe		4ª classe		5ª classe		M	HM
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM		
Falecidos												
Doença												
Gravidez												
Falta de recursos *												
Actividades domésticas												
Ritos de iniciação												
Outros motivos												
Desconhecido												
Total	3	12	1	5	4	7	4	6	4	8	16	38
	3	12	1	5	4	7	4	6	4	8	16	38

*) Recursos materiais ou financeiros

Mapa 4. Número de alunos desistidos na EP2 – 2019

Causa de desistência	QUADRO 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA										Total	
	6ª classe		7ª classe		8ª classe		9ª classe		10ª classe		M	HM
	M	HM	M	HM	M	HM	HM	HM	M	HM		
Falecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gravidez	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Falta de recursos *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Actividades domésticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ritos de iniciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros motivos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desconhecido	2	9	12	19	-	-	-	-	-	-	14	28
Total	2	9	12	19	-	-	-	-	-	-	14	28

*) Recursos materiais ou financeiros